

## **PALHAÇOTERAPIA: UM OLHAR HUMANIZADO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA UFPE**

Nívia Alves da Silva; Daniela de Carvalho Lefosse Valgueiro; Laís Coutinho Paschoal Barbosa; Monique de Lima Santana; Natália de Carvalho Lefosse Valgueiro

*Universidade Federal de Pernambuco, niviaalvesdsilva@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Encontro e Risos Terapêuticos- PERTO da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE tem como principal meta tornar humanizada a relação entre profissionais de saúde e pacientes no ambiente hospitalar, fazendo isso através de um curso de formação de clown/palhaço, o qual o aluno se submete por meio de uma seleção. Depois de selecionado, o acadêmico participa dessa formação na qual ele irá vivenciar uma nova experiência sobre humanização e de como ela pode ser efetiva através do olhar, do toque e do riso. Essa formação torna-se de grande importância para o futuro profissional de enfermagem em formação. Os enfermeiros são os profissionais que passam mais tempo ao lado dos pacientes, e é relevante que essa assistência prestada seja agradável e humana, visto que o indivíduo internado se encontra fragilizado e muitas vezes se sente só. Após ter experiências com a palhaçoterapia, o enfermeiro poderá exercer suas condutas considerando o paciente como um todo, tendo em vista compreender seus anseios psíquicos, espirituais e sociais e não visando apenas o paciente como a doença que ele traz. Este relato de experiência poderá trazer uma melhor visão sobre o que é a palhaçoterapia através de uma acadêmica de enfermagem participante do projeto e também mostrar seus benefícios tanto ao profissional tanto para quem está perto desse trabalho. A palhaçoterapia abrange muito além do riso, o projeto traz a revalorização da humanização, instrumento esse essencial na formação e nas condutas de enfermagem.

**Palavras chaves:** Enfermagem, Humanização da Assistência, Palhaçoterapia.

**Introdução:** O projeto de extensão da palhaçoterapia da UFPE tem como objetivo promover humanização no ambiente hospitalar melhorando a qualidade de vida dos pacientes, acompanhantes, alunos e profissionais de saúde que se encontram no Hospital das Clínicas de Pernambuco. . (Palhaçoterapia do Hospital Das Clínicas Da UUFPE: Projeto de Encontro e Riso Terapêuticos – PERTO, 2015).

Através desse projeto, os alunos em formação acadêmica da área de saúde têm a oportunidade de vivenciar experiências de contato com o paciente que podem refletir significativamente em suas condutas futuras como profissionais. (LUCHESE, 2012). Além disso, ele poderá ter a oportunidade de

promover redução dos níveis de estresse causados pela internação hospitalar, e a utilização do personagem palhaço se torna como um método complementar no tratamento das doenças de várias etiologias buscando promover a saúde. (II; CARVALHO; OLIVEIRA, 2014).

Para o acadêmico de enfermagem, ter essa oportunidade de vivenciar o lúdico com os pacientes e de poder transformar o ambiente hospitalar em um cenário novo, possibilita meios e olhares diferentes para a assistência durante e após a formação dos profissionais de saúde. (LUCHESE, 2012)

Dentro da equipe multiprofissional de saúde, a enfermagem é a que mais se encontra em contato com o paciente, e enquanto esse

profissional tiver um olhar holístico sobre o que se passa em seu setor, ele poderá exercer seu trabalho com mais ênfase no que ele poderá fazer por cada paciente. A partir do momento que esse profissional tem em sua experiência acadêmica, além do conhecimento científico e técnico, o lúdico e o olhar humanizado ele poderá trazer alegria ao atendimento de saúde visando além do acolhimento e assistência, a atenção psicossocial que poderá também estar afetada por diversos fatores enfrentados pelo paciente. (Oliveira & Oliveira, 2008).

Com isso é possível facilitar o processo de internamento, visando diminuir os traumas que esse processo poderá trazer, como ansiedade, medo, angústias e incertezas. Durante as atuações, observa-se o quanto se faz necessário esse contato, pois muitas vezes o paciente encontra-se estressado, cabisbaixo e chateado com a situação em que se encontra, e são nesses cenários que o clown busca transformar a situação em que o interno se encontra em algo que o faça rir e tentando mudar o seu olhar daquele cenário que ele vê como sombrio ou até mesmo sem solução. Ao ver o riso transbordando de seus lábios o acadêmico encontra uma fonte de energia para continuar com atuação e se sente gratificante ao ver o outro feliz e sorridente, tentando ainda fazer com que o paciente esqueça um pouco de sua situação e tendo um olhar diferente do que é o hospital. Além dos pacientes, também há interação com os funcionários e acompanhantes, pois se todo o ambiente for contagiado com a alegria será muito mais fácil de cativar o riso. (QUEIROZ, et al. 2014).

A experiência com o projeto traz para o futuro profissional de enfermagem um amadurecimento sobre os cenários que irão encontrar no decorrer da vida profissional, além disso, irá trazer mudanças pessoais que irão interferir positivamente na vida secular,

pois, quando se está em formação acadêmica diversos estresses são gerados mediante as rotinas dentro da universidade. Sendo assim, o projeto traz mais de uma vertente para a formação acadêmica, pois além da transformação para um olhar humanizado têm-se benefícios para a vida particular e no contato com outras pessoas fora do ambiente hospitalar. (II; CARVALHO; OLIVEIRA, 2014).

**Metodologia:** Estudo do tipo descritivo e exploratório caracterizado como relato de experiência feito através das vivências de uma acadêmica de enfermagem participante do Projeto de Extensão PERTO- Projeto de Encontro e Risos Terapêuticos- da Universidade Federal de Pernambuco, que tem como objetivo trazer um novo significado e revalorizando a relação entre profissionais de saúde e pacientes no ambiente hospitalar. Os alunos participantes desse projeto são de diversos cursos de saúde da UFPE, antes da formação em clown, os alunos passam por uma seleção feita em duas etapas, e todas são feitas através de dinâmicas em grupo nas quais a cada ano são selecionados 25 estudantes para compor o projeto.

O PERTO leva em consideração a formação de um profissional humanizado e pronto a assistir o paciente em suas incertezas, medos e anseios, usando ferramentas simples como roupas coloridas, nariz de palhaço, através de jogos que necessitam da interação com o outro, seja paciente, companheiro de atuação, funcionário ou acompanhante, e a utilização de nossa principal ferramenta: o encontro. O encontro definido pelo projeto não se baseia em apenas estar ao lado do outro, consiste em encontrar o olhar de outra pessoa com o seu, através disso se consegue chegar até o outro sem que ele fale algo, e de imediato o riso vem como uma recompensa do encontro. Às vezes, o sorrir traz uma lágrima, o que leva a pensar que o encontro de fato é cativante e

que ele abrange muito mais do que o riso. É através disso que se promove a humanização, olhos nos olhos e atividades lúdicas que resultam na maior satisfação, o sorrir.

A partir disso, é possível perceber a importância que a palhaçoterapia tem diante de uma formação acadêmica dos alunos da área de saúde, pois ela visualiza muito mais que o corpo doente, ela vê o ser como um todo, em todas as suas necessidades.

Além disso, o projeto promove interação de alunos de vários cursos da área de saúde, visando desde já uma melhor interação entre os profissionais de diversas áreas.

Esses métodos impostos pelo projeto têm sido de grande importância para a concepção do enfermeiro em formação no âmbito de assistir de forma humana.

**Resultados:** Após passar pelas experiências da formação de clown e das atuações, a forma de ver o outro muda completamente, não existindo patamares entre o profissional e o paciente, e sim uma visão de ajuda mútua, pois da mesma forma que ele precisa da assistência, o profissional precisa de sua confiança e de sua contribuição para estabelecer uma relação agradável, e para isso, há uma melhor solução a implantação de um olhar humanizado, e em especial um olhar da enfermagem. Pois são esses profissionais que estarão mais tempo ao lado desses pacientes, por isso se faz necessária uma interação de confiança para se estabelecer um *feedback* de encontro e comunicação.

A presença do palhaço no hospital mostra ser possível e agradável a ideia de aliar duas vertentes: a da arte e a da saúde. Pois, os clowns que estão atuando criam e recriam e refazem o jogo em todo o tempo da atuação, seja com seu parceiro, seja com o paciente ou até mesmo com quem estiver por perto.

O PERTO – Projeto de Encontro e Risos Terapêuticos- contribui para a formação de um acadêmico humanizado, na qual o

principal objetivo é levar sensibilização e valorização dos diversos sentimentos que o paciente possa expressar durante a sua internação, com o intuito de que o aluno participante do projeto leve essa experiência além do seu tempo na academia para sua vida profissional.

As atividades realizadas durante as atuações produzem reações benéficas aos pacientes internados evidenciadas através da melhora do humor, diminuição da sensação de dor e sofrimento físico e psíquico, além de contribuir para o aumento da autoestima e uma maior aceitação das terapêuticas adotadas.

A vivência que o acadêmico terá durante as atuações o transformará em um ser que promove a humanização e também servirá de transformação de seu ser como humano, aprendendo a lidar em diversas situações dentro e fora do ambiente hospitalar e profissional.

O projeto gostaria de abranger mais cursos e abrir um maior número de vagas para que outros acadêmicos pudessem ter essa experiência de ver mais de perto os métodos lúdicos de humanizar a assistência. Porém, devido à falta de espaço para a formação e os horários para as atuações no Hospital da Clínica-PE, o número de vagas é limitado e muitas vezes desmotivam o aluno que não passou na primeira ou na segunda etapa de seleção. Ainda assim, a procura pelo projeto tem crescido a cada ano, dando a certeza dos resultados positivos que o projeto promove.

A palhaçoterapia é bem aceita no HC-PE, os pacientes, acompanhantes e funcionários já ficam esperando a chegada dos palhaços que estão escalados para aquele setor, pois é algo que promove a descontração de um dia pesado de trabalho ou de procedimentos dolorosos e os remete a um novo mundo de jogos que os leva a esquecer um pouco do que tem vivenciado.

Para o acadêmico em formação no curso de enfermagem o projeto poderá servir de impulso para sua autonomia, visão holística e humanizada, interação amigável entre os outros profissionais da equipe e o fará ter várias opções de chegar até o paciente que se encontra bloqueado para comunicação usando o encontro como uma ponte. (LUCHESE, 2012).

**Discussão:** É notório o quanto o tempo de hospitalização ou mesmo a forma de internamento pode interferir psicologicamente e socialmente a vida de um paciente. Durante o tempo de internação, diversos procedimentos invasivos ou até mesmo a forma de tratamento recebida poderá refletir em traumas que geram estresses, medos e anseios no paciente. Os enfermeiros serão os principais profissionais que estarão em constante contato com esses pacientes, e ele precisa ter uma iniciativa que vai da técnica a um olhar além do profissional para poder identificar sinais de angústia e ansiedade. Portanto, se faz necessário que o enfermeiro saiba interpretar seus pacientes em suas diversas necessidades visando minimizar esses sinais. O profissional de enfermagem que teve a oportunidade de participar do projeto da Palhaçoterapia da UFPE poderá ter mais facilidade de conduzir essas situações em que o paciente irá precisar de um auxílio imediato, e de uma forma lúdica o profissional enfermeiro poderá redigir essa situação, para que a visão negativa do paciente sobre sua situação atual juntamente com sua ansiedade e medo não interfiram em seu tratamento.

Além disso, o projeto estimula seus participantes a cuidar do próximo, seja ele um participante do projeto, do convívio da sala de aula, do cotidiano ou mesmo quem não faz parte dessa rotina, pois, cada pessoa leva consigo uma história, uma dificuldade, um

anseio e precisa ser tratado com gentileza e humanização.

Figura 2 – Participantes do projeto



Fonte: Acervo pessoal do autor (2016).

A palhaçoterapia é um projeto que tem dado certo no que se propõe a fazer, levar à humanização ao Hospital das Clínicas tem se tornado algo bom, favorável a diversas situações e gratificante de se promover.

Figura 1 – Alunos de cursos da área de saúde participantes do projeto.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2016).

Dessa forma, se vê o quanto é importante o projeto para a vida acadêmica e profissional da enfermagem, pois caracteriza a essência do cuidar através dos jogos, trazendo riso, melhorando do seu estado de humor, diminuindo a sensação de dor e sofrimento físico e psíquico.

**Conclusão:** A palhaçoterapia possibilita um aprendizado singular para os participantes do

projeto, e em especial para os acadêmicos de enfermagem, pois não é preciso usar meios invasivos ou procedimentos pesados para levar alegria e humanização, mas sim outro meio de cuidar, com o sorriso e a compreensão. (II; CARVALHO; OLIVEIRA, 2014).

O projeto também pôde proporcionar uma contribuição para o desenvolvimento do compromisso no meio social e na formação humanizada e compromissada dos componentes desse processo de humanização e tem enriquecido as formas de prestar a assistência, e em especial no âmbito das condutas de enfermagem.

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto à obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes”. (FLORENCE, Nightingale)

A enfermagem de fato é uma arte, e não devemos tratá-la apenas como ciência. Sua arte se faz necessária para o desenvolvimento humanizado do profissional e deve estar dentro de sua assistência, pois a enfermagem não se resume em apenas algo científico e muito menos se deve seguir num modelo biomédico, onde apenas a doença é levada em consideração. (RODRIGUES & FILHO, 2015)

A palhaçoterapia torna-se um grande instrumento de transformação, pois podemos através dela tornar o mundo momentâneo que o paciente vive no melhor mundo possível, pois “tudo o que eu quero, eu quero muito” (UFPE, PERTO, 2011).

#### Referências:

LUCHESI, A. Terapia do Riso - Um Relato de Experiência. **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná**, Curitiba, v. 2, n. 1, p.11-20, 05 mar. 2012. Disponível em:

<<http://www.fepar.edu.br/revistaeletronica/index.php/revfepar/article/view/36>>. Acesso em: 16 maio 2016.

RODRIGUES, A. F. A.; NUNES, F. J. A utilização do palhaço no ambiente hospitalar., v. 9, n. 1, p.72-81, **Revista Ouvirouer**, Uberlândia 15 dez. 2015. Disponível em: <<http://www.docfoc.com/a-utilizacao-do-palhaco-no-ambiente-hospitalar-rodrigues-andre-furtao>>. Acesso em: 16 maio 2016.

QUEIROZ, M. Y. F. et al. Influência da palhaçoterapia na assistência à criança hospitalizada. **Efdeportes.com: Revista Digital**, Buenos Aires, v. 18, n. 190, p.1-1, mar. 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd190/palhacoterapia-na-assistencia-a-crianca-hospitalizada.htm>>. Acesso em: 16 maio 2016.

II, Júlio C. C. O.; CARVALHO, J. M.; OLIVEIRA, I. C. C. UM ANEXO À ROTINA ESTUNDANTIL: A PALHAÇOTERAPIA. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/connacis/trabalhos/Modalidade\\_3datahora\\_12\\_03\\_2014\\_23\\_28\\_56\\_idinscrito\\_2537\\_8edd72d9815756c0b0452c22235e04a0.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/connacis/trabalhos/Modalidade_3datahora_12_03_2014_23_28_56_idinscrito_2537_8edd72d9815756c0b0452c22235e04a0.pdf)>. Acesso em: 16 maio 2016.

GOMES, B. S. PALHAÇOTERAPIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFPE: PROJETO DE ENCONTRO E RISO TERAPÊUTICOS - PERTO. 2015. **Editais de Inscrição**. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/proexc/images/documentos/projetos2015/saude/PALHAÇOTERAPIA>>

A\_DO\_HOSPITAL\_.pdf>. Acesso em: 16 maio 2016.

OLIVEIRA, R. R.; OLIVEIRA, I. C. S. Os Doutores da Alegria na unidade de internação pediátrica: experiências da equipe de enfermagem, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p.

**Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem** 230-236, jun, 2008.